

## Apêndice 2

### Descrição do m̃ ôkréporundi<sup>1</sup>

#### Narração de Amnhi (Jovilina) - Aldeia São José

Esta cerimônia está ligada à saga de um guerreiro, chamado de Pẽ pxi-ti.

Isto aconteceu quando diz que tinha muito **panhĩ**. Havia aldeias para todos os lados e eram perto umas das outras, diz que dava “quilombi” para outra aldeia.

Então começaram a brigar, matar outras nações, lutando contra outras aldeias. Nestas brigas tomavam enfeites de outras aldeias. Dizem que um menino estava vendo os mais velhos e os acompanhava para aprender. Era Pẽ pxi-ti.

Havia uma irmã dele, moça ainda, sem filhos. Começaram a brigar. Ele foi embora e encontrou uma aldeia. Numa fonte viu os **panhĩ** banhando. Ele voltou para a aldeia e contou tudo.

Então, cinco pessoas resolveram sair para encontrar a aldeia. Pẽ pxi-ti levou sua irmã. Encontrou a aldeia dos **kupẽ-rop** e viu que eles possuíam muitas miçangas (**kẽ n**), das quais nenhum “branco” até hoje levou para os Apinaje.

Eles acamparam e ficaram de tocaia espreitando a chegada das mulheres para trabalhar com as mandiocas que estavam na água.

Ao anoitecer, saíram e foram reparar a aldeia. Os **kupẽ-rop** estavam cantando no pátio e não perceberam a presença de Pẽ pxi-ti e seus amigos.

Pẽ pxi-ti falou que aldeia era grande demais. Se atacassem, fatalmente seriam mortos. Resolveram, então, ficar de tocaia na moita perto da fonte, para pegar os enfeites.

No dia seguinte, de manhã, apareceram algumas mulheres e alguns homens para banhar. Traziam os braços, pescoços, pernas, tangas, tudo enfeitado com miçangas. Além disso, traziam também alguns cofinhos cheios de miçangas.

Resolveram que roubariam as miçangas, mas somente à tarde. Durante o dia, os **kupẽ-rop** correram com tora, cantaram no pátio à tarde toda. Então começaram a banhar na fonte. E os **panhĩ** observaram.

Quando o sol estava entrando, vieram mais gente para banhar.

Antes de entrarem na água, os **kupẽ-rop** tiraram as suas miçangas e as colocaram em cima de um jirau.

Pẽ pxi-ti e os guerreiros aproveitaram este momento e atacaram os **kupẽ-rop**. Mataram os homens e mulheres e pegaram as miçangas. Voltaram para a moita, onde estavam escondidos. Estava anoitecendo e não apareceu mais ninguém na fonte.

A irmão de Pẽ pxi-ti aconselhou a viajarem de noite e ficar na beira do rio, pois os **kupẽ-rop** costumavam banhar de manhã. Veriam os mortos e matariam os **panhĩ**.

Pẽ pxi-ti disse que deveriam agüentar e lutar. As mulheres disseram que não. Deveriam ir embora. Cada um pegou um pacote de enfeites e viajaram. Foram dormir na

---

<sup>1</sup> Os Apinayé glosam **m̃ ôkréporundi** por: “goela grande” [garganta grande].

beira do rio. De manhã, a mulher avexou. Disse que era melhor arrumarem um jeito de atravessar o rio. Os **kupẽ-rop** poderiam já ter dado fé e estar perto.

Foram cortar buriti para fazer uma balsa e atravessar o rio. Colocaram na água, subiram e viajaram pelo rio. Quando estavam na metade, apareceram os **kupẽ-rop**. Enraivecidos, passaram a atirar flechas que caíam na água, não atingindo os fugitivos.

Os **kupẽ-rop** viram que não tinha como atravessar atrás do **panhĩ**. Foi então que Pẽ pxi-ti começou a cantar.

Sua irmã disse que não era hora de cantar. Ele retrucou que queria cantar. Ele cantou para todos os objetos que via. A irmã ficou observando a cantiga de Pẽ pxi-ti. Ele cantou no cari, no peixe, cantou no **kupẽ-rop**. Ia cantando até atravessar o rio em direção a aldeia. Todo animal que viam, ele cantava. A irmã ia gravando na cabeça as cantigas que o irmão ia cantando. Ao verem um jabuti, Pẽ pxi-ti tirou a cantiga do jabuti. Dizem que o sol estava muito quente. A irmã reclamou e sugeriu que entrassem num brejo para refrescarem. Ele cantou para o sol. Um calango correu. Ele cantou no calango. Enquanto isso, a irmã ia gravando tudo.

Ao saírem do outro lado (do rio), puderam viajar com mais calma. E, a todo instante, Pẽ pxi-ti parava para cantar as coisas que via pelo caminho.

Viajaram três dias para chegar na aldeia deles. Chegaram com muitas miçangas [kẽ n]. Quando se aproximaram da aldeia, já era à tardinha. Acamparam na beira de um ribeirão. Pẽ pxi-ti mandou que a irmã pegasse o carvão das árvores queimadas. Passaram no rosto para ficar preto. Assim pintados, foram à aldeia. Encontraram-se com alguns caçadores. Pẽ pxi-ti mandou que eles voltassem e contassem que estariam voltando. Contaram ao pahi-ti que foi ao pátio e gritou. Todos reuniram-se lá para saber as notícias.

Os familiares de Pẽ pxi-ti foram para saber se era informação sobre eles. O **pahi-ti** contou que eles haviam chegado. Avisou que iriam recebê-los no pátio.

Eles chegaram cantando e Pẽ pxi-ti trazia uma borduna muito grossa. A mãe e irmã de Pẽ pxi-ti choraram e depois o levaram para casa.

Ele, então, falou: *agora vocês vão embora. Depois que eu descansar bem, eu darei um presente para vocês.*

Quando foi de manhã, levou os pacotes de miçangas no pátio e as distribuiu para todos os **panhĩ**.

Então, o **mẽ ôkréporundi** começou com a cantiga do Pẽ pxi-ti.

A irmã dele (Grerxôm?)<sup>2</sup>, que aprendera tudo, deveria ser enfeitada para cantar pelo **kape** até à tardinha. A tarde vão cantar com **tule**, que é uma dança em volta da aldeia, pelo **kape** e termina com a distribuição de comida.



Miçangas atribuídas a Pẽ pxi-ti

<sup>2</sup> Conheci uma mulher na aldeia Botica, portadora do nome Grerxôm. Ela ofereceu-se para cantar o **mẽ mÿr** de Grerxôm. Para explicar-me o **mẽ mÿr**, ela contou a história de duas mulheres Grerxôm e Pãxre. Esta história está ligada a um rapto por parte dos **kupẽ rop**.

Enfeitaram-na e fizeram a festa.

Estas cantigas foram passadas dos mais velhos para os mais novos, por isso ainda se mantém.

Segundo Amnhi (Jovilina), sua mãe (Ireti) é que era enfeitada nas festas de **mẽ ôkréporundi**.

#### **Descrição do mẽ ôkréporundi de Grossinho, ocorrido em 24/09/97.**

O ponto culminante da festa é a distribuição de bens, ao final da cerimônia, a exemplo da saga de Pẽpxi-ti. Grossinho faleceu em 27-08-97. Antes de morrer, ele expressou o desejo de que fosse realizado um **mẽ ôkréporundi** para ele. Na noite de sua morte, Pãxti (Rosa), sua esposa, mandou avisar Tepre, cantador de **mẽ ôkreporundi**, para que fosse ao velório. Tepre e sua esposa passaram toda a noite cantando a cantiga de **mẽ ôkreporundi** próximo ao corpo de Grossinho.

Como a realização da cerimônia está ligada a distribuição de bens e, sobretudo, à comida, costuma-se plantar uma roça exclusivamente para este fim. Assim que os mantimentos ficam maduros, realiza-se a cerimônia. Na cerimônia realizada para Grossinho, entretanto, Pãxti (Rosa) decidiu não esperar tanto tempo. Pouco mais de um mês após a morte, ela tratou de realizar o **mẽ ôkréporundi** para ele.

Uma semana antes da cerimônia, uma filha e um filho de Grossinho dirigiram-se da aldeia Patizal para São José “pagar” as pessoas envolvidas na realização da cerimônia. “Pagaram” a Tepre e sua esposa (para cantar novamente o **mẽ ôkréporundi**), a Gôtum - Kunuka (Camilo), a Amnhàk (Terezinha), para cantar o **Mẽ gré krure**, e a Nhàjti (Nedina), para cantar o **Jàtre ô**.

No dia da cerimônia do **mẽ ôkreporundi**, uma vaca foi morta para ser consumida na noite da “festa” e ser distribuída aos participantes. Além disso, quatro sacos de farinha de mandioca foram preparados para a distribuição. Um saco de arroz foi destinado exclusivamente para alimentar os participantes da “cerimônia”, os quais passariam a noite no pátio.

Na semana que antecedeu a realização da cerimônia, no pátio, um grupo de homens de Patizal realizou uma caçada para preparar carne a ser distribuída no **mẽ ôkréporundi**.

À tarde do dia 24 de Setembro, os convidados começaram a chegar. Participaram pessoas das aldeias de Cocalinho, São José, Botica e Mariazinha. Por volta de seis da tarde todos já haviam jantado. Próximo às oito da noite, o velho Gôtum Kunuka (Camilo) saiu do pátio cantando e foi até a casa onde estava o cantador (Tepre). Este, avisado, foi ao pátio, seguido pelas mulheres. Elas formaram a linha tradicional para o canto, voltadas com a frente à oeste e as costas à leste, em frente ao cantador.



Amnhàk (Terezinha) cantando o **Mẽ gré krure**,

Foram distribuídos aos participantes enfeites de cabeça, confeccionados com talos de babaçu. Estes enfeites adornam as cabeças de todos e são semelhantes aqueles que Pẽ pxi-ti teria usado quando retornou à aldeia.

Enquanto o cantador executava as cantigas do **mẽ ôkréporundi**, Gôtum Kunuka cantava, no lado oeste do pátio, a cantiga específica dos Kunuka. No lado leste, Nhàjti

(Nedina) cantava o **Jàtre ô** enquanto Amnhàk (Terezinha) cantava o **Mẽ gré krure** (veja foto na página anterior).

Enquanto eram executados os cantos, algumas mulheres trabalhavam na “cozinha” que foi montada no pátio. Cozinharam carne de vaca, arroz, além de prepararem café, que era oferecido aos participantes.

Os cantos específicos do **mẽ ôkreporundi** duraram até cerca de duas horas da manhã. Em seguida, os enfeites da cabeça foram recolhidos. Depois disso, cantaram-se cantigas “comuns”. Por volta da três da manhã, quando a maioria já dormia no pátio, redistribuiu-se os enfeites da cabeça e recomeçaram as cantigas de **mẽ ôkreporundi**. Cantou-se por mais ou menos meia hora, interrompendo-se para que todos pudessem comer da carne e do arroz já cozido.



Bens a serem distribuídos no **mẽ ôkreporundi** de Amnhimy (Grossinho)

Às quatro da manhã os cantos recomeçaram. Pãxti (Rosa), a viúva de Grossinho, acordou e começou a preparar o local onde seriam colocados os **kĩnxà** para serem distribuídos.

Em frente a sua casa (foto ao lado), ela colocou duas



Grer (Júlia Corredor) no **mẽ ôkreporundi** de Grossinho

forquilhas no chão e um pau sobre elas. Neste “varal” foram colocados copos, colheres, pratos, pacotes de biscoito, roupas. Junto a este local colocaram-se quatro sacos de farinha, alguns côfos contendo carne moqueada, tanto de caça, quanto de vaca.

Ao alvorecer, cantou-se um canto de finalização. As mulheres idosas já haviam chorado junto ao **kĩnxà**, sendo que Grer Nivire (Júlia Corredor) executava o **mẽ mỳr mãati**. Para terminar, as pessoas que estavam cantando no pátio, começaram a dançar em círculo, cantando e aproximando-se cada vez mais do **kĩnxà**. Assim que chegaram perto dele, irromperam em pranto coletivo. Irepxi, em comoção, deu um salto mortal, caindo de costas no chão. Grer Nivire (Júlia Corredor) tentou fazer o mesmo mais foi contida (foto acima).

Terminado o pranto coletivo, Vaxmẽ e Tepre organizaram a distribuição dos bens oferecidos (foto ao lado). Eles dividiram os pratos, talheres e roupas entre os participantes de São José, Mariazinha e Botica. Da carne de caça e da vaca, dividiu-se



Distribuição de bens no **mẽ ôkreporundi** de Amnhimy (Grossinho)

uma parte menor para Botica e Mariazinha, os quais receberam também um saco de farinha. Os participantes de São José e Cocalinho ficaram com três sacos de farinha e com o restante da carne.

Terminada a distribuição, por volta de sete horas da manhã, após meia hora foi feito a “tiração” do sentimento (ou tristeza): o **kaprîn** (Meb.= **kaprî**). Os parentes próximos (esposa, filhos consangüíneos e adotivos, irmã, irmão) ficaram sentados dentro da casa, na mesma posição que estiveram no dia do velório e no sétimo dia após o sepultamento (dia da visitação).

Tepre (Alcides) e Grer Nivire (Júlia Corredor), além de outras pessoas, vieram do pátio cantando. Ao chegarem à casa, as velhas choraram novamente. Acabado o choro, aos poucos os presentes foram saindo.

**Apex pa.** Fim. Terminou o luto de Grossinho.